



capacitações dos profissionais das Equipes Multidisciplinares da Saúde indígena – EMSI na realização de curativos em lesões crônicas.

Autor(res)

Virgílica Borel Fumian Gomes
Matheus Moreira De Souza

Categoria do Trabalho

2

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA ASA NORTE

Introdução

O acesso à saúde é uma condição indissociável do direito à vida e que recebe proteção do Estado, devendo estar plenamente integrada às políticas públicas governamentais. Esse direito está expresso no artigo 196 da Constituição Federal de 1988 (CF/88),

No que se refere a educação permanente, por mais que ações tenham sido feitas, é fundamental acompanhá-las para criar indicadores que possam nortear o planejamento das necessidades de aperfeiçoamento dos profissionais nos 34 Distritos Sanitários Especial de Saúde Indígena(DSEI).

É importante ressaltar que o tipo de cobertura deve ser adequado à lesão e que a sua eleição deve ser feita após avaliação criteriosa desta e do estado geral do portador de ferida. Um curativo pode ser realizado sob duas diferentes técnicas básicas: estéril e limpa.

Objetivo

Mostrar a importância realização de oficinas voltadas para capacitações dos profissionais das Equipes Multidisciplinares da Saúde indígena – EMSI na realização de curativos em lesões crônicas.

Material e Métodos

Para elaboração deste documento técnico, foi feito o levantamento bibliográfico nas bases de dados BVS/Lilacs e Scielo. A partir da coleta de informações, prosseguiu-se na proposta de elaboração de um plano de trabalho, junto a área técnica, DAPSI, em parceria com os DSEI, no intuito de realizar capacitação de profissionais das Equipes Multidisciplinares da Saúde indígena – EMSI, na proposta de que no primeiro momento seja realizado através de um projeto piloto no Distrito Sanitário de Saúde Indígena São Felix do Araguaia/MT, com os profissionais que compõem o Polo Base, aonde na vivência pessoal, durante a atuação enquanto profissional na assistência, pôde-se, perceber um quantitativo importante de pacientes portadores de lesões crônicas, necessitando de maiores acompanhamento e monitoramento, por parte dos profissionais da EMSI, e a necessidade de disponibilizar maiores recursos materiais, e capacitação dos profissionais.

Resultados e Discussão

Para tanto, faz-se imprescindível identificar as boas práticas adotadas pelas equipes multidisciplinares de saúde



2ª MOSTRA CIENTÍFICA

7 E 8
JUNHO
2023

Anhanguera
Brasília - DF

indígena sobre as intervenções já realizadas, levando em consideração a integração dos protocolos de tratamento de lesões crônicas, levantados nas literaturas, com as práticas tradicionais indígenas, e, analisar a eficácia das terapêuticas alternativas, e divulgá-las como forma legítima de cuidados em saúde, cabendo neste estudo, mostrar a importância de novas pesquisas, quanto aos tratamentos adotados rotineiramente pelos profissionais que atuam nas aldeias indígenas e também pelos próprios indígenas, que em algumas vezes não aceitam a terapêutica estabelecida pelos profissionais da Equipe Multidisciplinar de Saúde Indígena (EMSI).

Conclusão

Nota-se que é imprescindível identificar as boas práticas adotadas pelas equipes multidisciplinares de saúde indígena sobre as intervenções já realizadas, levando em consideração a integração dos protocolos de tratamento de lesões crônicas, levantados nas literaturas, com as práticas tradicionais indígenas, e, analisar a eficácia das terapêuticas alternativas, e divulgá-las como forma legítima de cuidados em saúde,

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas da Saúde. Departamento de Atenção Básica. Manual do Pé Diabético: Estratégias para o Cuidado com a Doença Crônica Brasília, 2016.

BORGES, E.L.; SAÁR, S.R.C.; LIMA, V.L.A.N. Subsídios para a construção de protocolos. In: BORGES et al. Feridas como tratar. Belo Horizonte: Coopmed, 2008, p. 121-127.

RIBEIRÃO PRETO. Prefeitura Municipal. Manual de Assistência Integral às Pessoas com Feridas Crônicas. Ribeirão Preto, 2004. 51 p.

SÃO PAULO. Secretaria da Saúde. Protocolo de Prevenção e Tratamento de Feridas. Ribeirão Preto, 2006. 48 p